

EDITORIAL

Apresentamos aos nossos leitores e às nossas leitoras o segundo número de Estudos Teológicos de 2009. Inicialmente desejamos prestar aqui uma homenagem ao Prof. Dr. Hermann Brandt, falecido em 21 de maio de 2009, Dia da Ascensão, em Erlangen, Alemanha. Em 1969, Brandt defendeu a tese de doutorado em Teologia Sistemática em Göttingen. Logo depois veio ao Brasil para atuar como professor de Teologia Sistemática na Faculdade de Teologia (atual Faculdades EST), em São Leopoldo/RS, entre 1971 e 1977, tendo sido inclusive reitor da Faculdade nos anos de 1974 e 1975. O seu período de docência em São Leopoldo marcou definitivamente seu pensamento teológico, ao buscar o diálogo entre a teologia europeia e a teologia latino-americana, particularmente a Teologia da Libertação. Após seu retorno para a Alemanha, continuou a relação estreita com o Brasil, em particular com a Faculdades EST.

Desde a década de 1970, Brandt publicou significativo número de artigos em Estudos Teológicos. Seu último artigo ainda foi publicado no segundo número de 2008, intitulado *Leonardo Boff como teólogo protestante? Um balanço pessoal*. Ele integrou o Conselho de Redação (1971-1975) e o Conselho Editorial (2003-2009) de Estudos Teológicos. Nos últimos anos, Brandt foi professor titular da disciplina de Missão, Ciências da Religião e Ecumenismo na Universidade de Erlangen-Nürnberg. Expressamos nossa gratidão e reconhecimento pela grande colaboração de Brandt para os Estudos Teológicos.

Neste número de Estudos Teológicos, apresentamos onze artigos e uma resenha. Entre os artigos, os primeiros quatro formam um bloco em torno da temática do luteranismo brasileiro. Os demais artigos são multitemáticos.

Wilhelm Wachholz apresenta o *Luteranismo no Brasil: trajetórias e desafios*. Após apresentar uma introdução sobre inserção e condições jurídicas dos protestantes no século XIX, analisa a trajetória do luteranismo desde o século XIX, destacando temas como confessionalidade, nativismo, germanidade, o surgimento da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) como igreja organizada em nível nacional, ecumenismo, desafios da IECLB à luz dos temas definidos nos concílios e desafios e ênfases teológicas.

Ricardo Willy Rieth, em *Raízes históricas e identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)*, apresenta um panorama sobre a trajetória desta igreja. O autor revisa elementos da história da imigração e colonização no Brasil do século XIX, as migrações internas, a urbanização nas últimas décadas e, no contexto desses cerca de dois séculos, analisa a história do luteranismo da IELB. Analisa a missão, a diaconia, o trabalho educacional e a identidade luterana da IELB, destacando aspectos que a pesquisa precisará aprofundar.

Questões de Gênero e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB é o tema de **Valburga Schmiedt Streck** e **Marcia Blasi**. As autoras

analisam o espaço das mulheres, obreiras e leigas, nas comunidades da IECLB. Apresentam um panorama sobre a OASE – Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas, a Irmandade Evangélica Luterana, a esposa do pastor, as mulheres nos estudos teológicos e no ministério pastoral, o Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, o Grupo Assessor de Assuntos de Gênero e o tema da homossexualidade na IECLB.

Fechando este bloco sobre luteranismo, **Marcelo Schneider**, *A influência das questões candentes contemporâneas para a identidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, reflete sobre “o escopo ético a partir do qual esta igreja estabelece e alinha sua posição no cenário conceitual dentro e fora da comunidade cristã”, a partir do qual ela se movimenta para a ação missionária e fundamenta suas relações ecumênicas e o diálogo inter-religioso.

Paulo Afonso Butzke analisa o fim da concepção etnocêntrica de edificação de comunidade na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em *Ernesto T. Schlieper – teologia e edificação de comunidade na IECLB do pós-guerra*. Após refletir sobre as medidas políticas do Estado Novo, apresenta o papel de Schlieper na renovação teológico-eclesial do pós-guerra, seu pensamento eclesiológico e sua concepção de edificação de comunidade.

Hermenêutica da ausência: a questão de Deus em Heidegger é o tema apresentado por **Paulo Afonso de Araújo**. O autor apresenta a crítica de Heidegger à teologia metafísica, que pode ser encontrada nas “múltiplas e esparsas afirmações de Heidegger ao longo de sua extensa obra sobre a questão de Deus”. Num segundo momento, o autor busca em Heidegger uma proposta alternativa “para alcançar a possibilidade de uma visão mudada do divino”.

Leomar Antônio Brustolin e Ramiro Mincato, *A criação como sistema aberto: a teologia com perspectiva ecológica em Jürgen Moltmann*, constata que “a modernidade criou uma civilização baseada na ciência e na técnica” a qual suprimiu a sacralidade da natureza através da razão instrumental. Como consequência, a teologia foi pressionada cada vez mais, surgindo o perigo do antropocentrismo e da apologia. A partir dessa constatação, os autores propõem a necessidade de “rever o conceito de criação utilizado pela teologia e o conceito de natureza concebido pela ciência” para a análise sobre a relação de convergência entre fé na criação e ciências naturais.

Em *Espiritualidade e ciência na sociedade do conhecimento*, **Mário Antonio Sanches** constata a existência da “diversidade de áreas do conhecimento humano: conhecimento científico, religioso, filosófico, artístico” a partir do que defende o diálogo entre teologia e ciências da natureza. Apresenta a sociedade do conhecimento, a relação entre religião e ciência e o lugar da espiritualidade na sociedade do conhecimento.

Em *Dignidade humana e bioética*, **Rainer Anselm** apresenta reflexões sobre os dilemas éticos no início e no fim da vida a partir da perspectiva da ética evangélica. Os debates em torno do tema da bioética reconhecem que os princípios da biologia

e as ciências naturais não são suficientes para fundamentar os princípios da proteção da dignidade humana. Partindo da tese de que “a identidade pessoal não pode simplesmente ser equiparada à nossa identidade biológica” e de que o ser humano é um ser de relações e que a dignidade humana somente pode ser compreendida a partir disso, o autor defende que, tanto questões de ética em torno do início quanto do fim da vida não podem desconhecer a individualidade e personalidade da pessoa ou pessoas implicadas.

Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado: a Teologia Prática como hermenêutica da religião vivenciada é o tema que **R. Ruard Ganzevoort** analisa. O autor constata que a Teologia Prática suscita “inúmeras definições, abordagens, temas, motivos e objetos de estudo”. Reconhecendo a legitimidade dessa pluralidade, o autor se propõe a não apresentar uma proposta de abordagem específica para a Teologia Prática, mas “sugerir que existem características comuns que marcam a identidade do campo de estudo, mas que também há parâmetros a partir dos quais todos fazemos diferentes opções”.

Haroldo Reimer apresenta “*A Festa dos Pãdegos. Sobre o comer e beber no livro de Amós*”. O autor constata que no livro veterotestamentário de Amós se pode encontrar “uma série de palavras que enfocam polemicamente o comer e o beber”. Através do comer e beber, Amós, que, segundo o autor, “provavelmente também compartilhou o pão básico de cada dia” com as pessoas oprimidas e empobrecidas, expõe o contraste entre a miséria e fome da maioria do povo com a fartura e opulência da elite.

Finalizando este número, **Gottfried Brakemeier** apresenta uma recensão do livro *Die Theologie Martin Luthers. Eine kritische Würdigung*, de Hans-Martin Barth. Nesta obra, Barth reúne de forma condensada seu pensamento, que também pode ser parcialmente encontrado em português em Estudos Teológicos, v. 2, 2007.

Desejamos a cada qual grande proveito na leitura e reflexão dos artigos deste número.

Wilhelm Wachholz
Editor